

**Senhora Presidente da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

Muito boa tarde.

Foi com muito gosto que aceitei a possibilidade que me é dada, enquanto Presidente do Conselho de Administração da Lusa, de vos dirigir estas palavras apresentando uma visão da Lusa hoje. Faz agora cerca de um ano, foi no dia 1 de julho de 2015, que tive oportunidade de estar na Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação e nessa altura apresentando a minha visão recente – tinha menos de 6 meses de trabalho enquanto Presidente da Lusa.

Num ano muita coisa se passou. E muitas mais coisas se poderiam ter passado. E a Lusa espera ter essa oportunidade, ou seja, que a Lusa possa mostrar ainda mais valor acrescentado enquanto prestadora de serviço público.

### **O ano de 2015**

O ano de 2015, sendo o primeiro ano do mandato da nova Administração, foi o ano em que se procurou conhecer a empresa, tendo-se identificado algumas áreas com clara necessidade de “olhar de forma diferente” para a casa “Lusa”.

Fruto dessa análise, foi efetuada uma mudança estrutural na organização da empresa que teve por objetivo a procura de maior eficácia e eficiência da Agência.

Dentro das medidas de reestruturação foi decidida a venda de um apartamento em Macau, propriedade da Lusa e que nos últimos anos servia apenas como residência do delegado naquela região. O produto dessa venda, contrariamente ao inicialmente previsto, acabou por reverter para o pagamento de IRC relativo aos anos de 2011 e 2012, inconformidade resultante de uma inspeção realizada pela Autoridade Tributária em 2015.

Também a decisão do Conselho de Administração de realizar, através de auditores externos, um “exame simplificado às contas” resultou na identificação de algumas inconformidades relativas à relevância contabilística de factos que deveriam ter sido registados em 2010 e 2011. Os detalhes dos assuntos acima mencionados constam do Relatório e Contas da Lusa de 2015.

Relativamente à atividade operacional da empresa, são de salientar os esforços comerciais desenvolvidos que se traduziram num aumento de 7% nas receitas próprias face a 2014.

Quer os custos relativos a fornecimentos e serviços externos, quer os custos com pessoal, mantiveram-se em linha com 2014 e com o orçamentado para 2015.

No âmbito da produção de conteúdos deve registar-se, também, que a Lusa cumpriu as obrigações de serviço público inscritas na Cláusula Quarta do Contrato de Prestação de Serviço celebrado com o Estado, relativamente à produção do serviço global em notícias de texto, áudio, fotos e vídeo. No entanto o número de conteúdos, fruto do corte da Indemnização Compensatória do triénio que terminou em 2015, e restrições nos recursos humanos, tem vindo a diminuir, estando no final de 2015 ao nível da produção de 2010.

Os resultados líquidos da Lusa em 2015 foram negativos, como aconteceu em todo o triénio, mas apenas em 7 mil euros, resultado que compara com cerca de € 1 milhão em 2013, € 800 mil em 2014. Pelos números se pode verificar que a Lusa tem claramente feito um esforço para se ajustar reduzindo custos, mas sem nunca perder de vista a sua razão de ser – recolha e tratamento de material noticioso ou de interesse informativo, produção e distribuição de notícias a um alargado leque de utentes e a prestação de um serviço de informação de interesse público para a sociedade.

**Hoje:**

#### **1. A Lusa mantém a sua composição acionista:**

O capital social da Lusa encontra-se distribuído por ações sendo o Estado Português detentor de 50,14% do capital, ou seja, é acionista maioritário, e o restante capital encontra-se dividido da seguinte forma: 23,26% do grupo Global Media.; 22,35% do grupo Impresa.; 2,72% da NP – Notícias de Portugal; 1,38% do Público; 0,03% da RTP; 0,01% de O Primeiro de Janeiro, S.A., e 0.01% da Empresa do Diário do Minho, Lda.

Tal como tive oportunidade de referir há um ano atrás o atual quadro acionista da Lusa acomoda duas fortes componentes de interesses nem sempre concordantes. Uma institucional, por via do contrato de Serviço Público e porque o Estado é o maior acionista; e a outra empresarial porque a Lusa é uma empresa, tem acionistas privados e todos têm, naturalmente, expectativas de resultados e dividendos.

No caso da Lusa os acionistas privados têm uma característica muito especial: eles são, ou representam, simultaneamente clientes e potenciais concorrentes.

A situação nem sempre é fácil de acomodar, mas, neste momento já a metade do mandato, podemos dizer que vamos ultrapassando as divergências e gerindo de acordo com o que é o melhor para a Lusa, para os seus trabalhadores e para todos os seus clientes.

Aliás, hoje aqui em representação dos membros não executivos do Conselho de Administração, o Dr. José Carlos Lourenço, COO do grupo Global Media.

## **2. O Contrato com o Estado**

De acordo com informação que nos foi prestada formalmente por Ofício do Gabinete do Senhor Ministro da Cultura, a proposta de Contrato de Prestação de Serviço Noticioso e Informativo de Interesse Público para o triénio em curso, foi remetida para aprovação do Senhor Ministro das Finanças, em 17 de maio de 2016.

## **3. A indemnização compensatória**

Boas notícias.

O Estado correspondeu ao apresentado pela Lusa na sua proposta de contrato com Estado para o triénio de 2016/2018. A Lusa precisa sair da sua letargia. Nos últimos anos a Lusa não cresceu, não se desenvolveu, não acompanhou o comboio de alta velocidade que percorre a comunicação social em geral.

Se no triénio 2013/2015 o valor da indemnização compensatória se situou nos € 10.7 milhões, ou seja, um corte superior a 30% face a 2012, este ano no Orçamento de Estado foi atribuída à Lusa uma Indemnização Compensatória com mais € 2.1 milhões, ou seja, um aumento de 20%.

No passado dia 30 de junho foi publicada a RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS que aprova, para 2016, a distribuição das indemnizações compensatórias pelas diferentes empresas prestadoras de serviço público e autoriza a realização da correspondente despesa. A Lusa encontra-se prevista nesta Resolução, sendo o valor igual ao estabelecido na LOE, € 12.8 milhões (excluindo IVA).

E no dia 7 deste mês o IGCP já creditou o valor que era devido à Lusa, inclusivamente a prestação de julho. Ou seja, depois de 6 meses de alguns sobressaltos, a situação da tesouraria da Lusa encontra-se resolvida.

## **4. O Plano de Atividades e Orçamento para 2016**

Em 29 de junho realizou-se a Assembleia Geral da Lusa que tinha como ponto único da sua ordem de trabalhos “Deliberar sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2016”.

Em 30 de maio o Plano de Atividades e Orçamento foi enviado para a UTAM, via SIRIEF, e igualmente enviado e entregue no mesmo dia ao acionista Estado. De notar que o documento já tinha sido alvo de vários acertos tudo levando a crer que o Plano se encontrava em conformidade.

Nas palavras que dirigi aos acionistas presentes na Assembleia Geral de 29 de junho referi:

“De facto, é importante e urgente a aprovação do PAO tendo em conta que já há 6 meses a Lusa se encontra a viver em “gestão corrente”. Mas o que mais preocupa o Conselho de Administração não são só estes últimos seis meses.” E mais adiante...

“A aprovação deste PAO permite à gestão da Lusa iniciar o plano de expansão e de modernização a que urge dar seguimento. Tal facto é igualmente reconhecido pelo acionista Estado quando inclui no seu Orçamento para 2016 uma verba em cerca de dois milhões superior ao pago como contrapartida dos serviços prestado pela Lusa, no ultimo triénio. 2016, e permitam-me adiantar, 2017, terão de ser anos de um posicionamento diferenciador por parte da Agência de Notícias de Portugal. No mundo “lá fora” os nossos concorrentes, as agências estrangeiras, estão prontos para ocupar mercado tradicionalmente nosso – Lusofonia – se não lhes dermos a informação de que necessitam.

Os nossos clientes esperam cada vez mais da Lusa, pelo que a forma de servir o cliente tradicional tem de garantir maior valor acrescentado, e por outro lado a agência tem de desenvolver novos produtos que sejam úteis para atuais e novos clientes. O manancial de informação de que dispomos tem de ser tratado de forma mais célere sem perda de qualidade. Com este PAO, com o desenvolvimento do projeto apresentado ao Google, e aprovado, temos de reforçar recursos, humanos e técnicos, para acompanhar o mundo digital em que nos encontramos. 2016 representa o início de um triénio onde a Lusa quer reforçar a sua importância para os seus clientes. Nesse sentido, o Conselho de Administração apresentou este PAO que espera que os Exmos. Senhores acionistas aprovelem hoje.”

Nessa Assembleia o acionista Estado pronunciou-se dizendo “Não tendo sido possível assegurar o cumprimento de todos os formalismos associados ao processo de apreciação do PAO para 2016 da empresa, o Estado propõe e vota favoravelmente que o supramencionado documento seja posteriormente objeto de deliberação”. A Assembleia foi suspensa o que é igual a dizer que a Lusa continua sem orçamento aprovado e, portanto, pese embora as boas notícias, continua em gestão corrente.

### **O futuro: próximos desafios, são também já os de 2016**

Este ano foram, e são, vários os desafios que se colocam à Lusa: por um lado a frágil situação económica em muitos dos órgãos de comunicação social, os nossos principais clientes e consequente previsão de perdas importantes em receitas próprias; por outro

lado a necessidade absoluta de modernização estabelecendo um novo posicionamento para a Agência.

Este reposicionamento parte da reafirmação incondicional do serviço público informativo da Lusa e da defesa da rede nacional, que é a sua espinha dorsal, e passa também pelo redesenho e reforço da rede internacional, pelo acompanhamento dos novos mercados estratégicos para o país, pela criação de novas ferramentas digitais e pela oferta de novos serviços que fomentem as receitas próprias da empresa, assegurando-lhe um futuro saudável enquanto projeto jornalístico, e por isso também aqui comigo hoje o Diretor de Informação Lusa – Pedro Camacho; finalmente, o rejuvenescimento do Recursos Humanos, através de novas contratações mas também, e sobretudo, maior investimento em capacitação.

O último desafio, e nem por isso o menos relevante, será o reforço e a criação de novos controlos internos, nas áreas de suporte ao negócio, que permitam à Lusa maximizar o retorno da capacidade operacional dos seus recursos, quer humanos, quer técnicos, que fazem já parte da Agência.

### **1. Os recursos humanos**

Nos últimos 10 anos, a Lusa não fez despedimentos. E hoje continua sem intenção de os fazer.

No entanto, fez algum esforço de redução e contenção de efetivos. O primeiro movimento dá-se entre 2009 e 2010, com a entrada em situação de pré-reforma de 33 trabalhadores. O segundo movimento, claramente uma resposta à redução da indemnização compensatória para o triénio de 2013/2015, traduz-se em 24 saídas por mútuo acordo, no último trimestre de 2012.

Em resumo, no que diz respeito ao efetivo “ativo” a Lusa passou de 277 em 2008, para 222 em 2015.

Algumas destas saídas são reflexo da introdução de novas tecnologias, de sistematização de processos e maior eficiência de produção. Outras implicaram a diminuição da presença da Lusa nas suas redes quer nacional quer internacional e sobretudo o não reforço da área digital.

Contamos com todos os trabalhadores. É preciso aproveitar todas as capacidades e competências dos trabalhadores da Lusa.

Sendo o Estado o acionista maioritário a Lusa cumpre a LOE. Não pode aumentar salários e só pode recrutar se aprovado excecionalmente. Para se apresentar o pedido de exceção tem de se ter o orçamento aprovado.

*Contratações:* sem contratações, sem reforços humanos, a situação é complexa. Alguns dados: a média etária da Lusa hoje é de 47 anos; a antiguidade média é de 18, tendo em conta que a Lusa celebra este ano 30 anos de atividade, mais de metade dos seus trabalhadores tem mais de 20 anos de Lusa. Apenas 15 trabalhadores têm menos de 5 anos de antiguidade.

A proposta de Orçamento para 2016, e também para 2017, prevê a contratação de jornalistas, sobretudo na área de multimédia.

*Salários:* situações caóticas em Angola e Moçambique, tendo em conta a evolução da situação económica recente dos dois países.

Situações muito complexas internamente com funções à espera de uma possibilidade de aumento de salário tendo em conta o nível cada vez maior de exigência do seu trabalho.

Sem orçamento aprovado dificilmente se pode avançar.

## **2. Projetos**

A Lusa propôs uma estratégia de crescimento. O Estado atribuiu à Lusa mais 20% de Indemnização Compensatória.

Já durante o 1º semestre de 2016, foram desenvolvidos projetos nas áreas de suporte, nomeadamente, área financeira e controlo orçamental. Uma parte significativa destes já estão em vias de conclusão, adaptação dos sistemas informáticos e formação dos utilizadores; e outros ainda se encontram previstos quer para o 2º semestre de 2016, quer para 2017.

Também em 2016, a Lusa foi informada que o seu projeto “Digital News Hub for the Portuguese Speaking World” tinha sido aprovado pela Google.

Ganhámos o projeto Google no âmbito do “Digital News Initiative”: 60 candidaturas em Portugal. 6 aprovações. Uma das quais a da Lusa, um importante passo na via digital. Para desenvolver o produto final – Portal Digital de Informação em Língua Portuguesa – muito há a fazer quer a nível técnico quer a nível de competências humanas o que vai permitir à Lusa dar o salto para outro patamar.

Estamos igualmente a tentar preparar projetos para o 2020, nomeadamente para o SAMA2 e SAMA 3.

Sem orçamento aprovado dificilmente se pode avançar.

A Lusa recebeu o dinheiro de que precisa para implementar os seus projetos, mas é preciso entender que continua sem o poder utilizar. E, de acordo com as regras do novo contrato, também por aprovar, caso não gaste o dinheiro que recebeu terá de o devolver ao Estado.

Está para a Lusa muito claro, desde que assumi funções e apesar de ter tido vários Ministros a representar a tutela sectorial, todos, todos sem exceção, acreditam que a Agência representa serviço público importante e de qualidade e que deve modernizar-se, evoluir, adaptar-se ao novo paradigma da comunicação social, o qual ainda ninguém sabe bem para onde vai.

Projetos temos, dinheiro também. Autorização para o gastar, não.

### **Para fechar**

A Lusa é A (com maiúsculas) a agência de notícias de Portugal. A posição que representa cá dentro, e lá fora, é inigualável no que diz respeito ao serviço que presta. Independência, rigor, pluralidade, fiabilidade e tempestividade da informação fazem parte do ADN da Lusa.

Os trabalhadores da Lusa têm claramente a noção do que é serviço público e da importância do serviço que prestam.

O Estado definiu, e concretizou financeiramente, uma estratégia para a Lusa.

Estamos a celebrar os 30 anos da Lusa. Queremos e podemos crescer a nossa marca e a prestação de serviços, sobretudo serviço público. Estamos prontos para o fazer. Aguardamos

Lusa está a comemorar os seus 30 anos... Que seja vista não como uma empresa antiga e desatualizada face ao mundo atual dos *media* mas sim como na linha da frente da comunicação social com relevância para a mesma não só em Portugal, mas também nos países de expressão portuguesa, em particular, e no mundo em geral.

O mundo é digital. Se ainda estamos a falar de implementar uma estratégia digital, já estamos atrasados. À nossa volta anda-se em alta velocidade e a Lusa, neste momento, corre atrás. Não nos queremos contentar em apanhar a última carruagem, mas sim ir na primeira.

Muito obrigada